



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

NOS CAMPOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA

Fabília Cristina da Silva Freire¹ - Unifesspa
Geiziane Amaral da Silva² - Unifesspa
Renan Feliciano³ - Unifesspa
Magno Michell Maçal Braga⁴ - IFAL
Laécio Rocha de Sena⁵ - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: História Regional/Ciências Humanas - História

1. INTRODUÇÃO

O presente texto trata de uma reflexão sobre a importância da história de vida (experiência) dos alunos para o currículo escolar, a partir do ensino no município de Xinguara. Assim, durante a execução do projeto de extensão buscamos entender e atuar junto às escolas urbanas que atendiam aos educandos da zona rural, tendo em vista a proposição de uma educação diferenciada para esse público, rompendo assim com um currículo urbanocêntrico, isto é, pensado para os educandos da zona urbana. Temos como finalidade deste trabalho atuar na base educacional das escolas que atendem os alunos do campo da região, por meio de produção de material didático auxiliar direcionado à realidade dos discentes e que mostrem uma História local que evidencie a trajetória e importância do sujeito do campo na formação da região, inserindo-o na História. Nesse texto, analisamos os dados coletados durante o processo de levantamento diagnóstico nas escolas.

Dentre os autores fundamentais ao longo do projeto, destacam-se: Arroyo (2014), segundo ele, a emergência de novos sujeitos sociais e suas demandas (políticas, sociais e educacionais) precisa ser acompanhada de novas pedagogias; Bondía (2002), que aborda o conceito de experiência; Bittencourt (2005), que questiona os currículos escolares da disciplina de História, que são muito amplos e ignoram as particularidades regionais. Tendo em vista a compreensão acerca da dinâmica de formação territorial e socioeconômica local tomamos como referência a leitura de Schmink e Wood (2012).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente ação de pesquisa e extensão parte do seguinte suporte: primeiramente foi realizado um levantamento de dados junto a Secretaria Municipal de Educação de Xinguara (SEMED) para identificarmos as escolas localizadas na área urbana do município que atendem alunos oriundos da zona rural. A partir desse levantamento constatamos que as escolas que recebem a maior quantidade de alunos são a Escola Municipal Clementina Natal Souza, Escola Municipal Jader Fontenelle Barbalho e Escola Municipal Cora Coralina, todas elas de nível fundamental. Em seguida, aplicamos um questionário junto à direção destas escolas, por meio do qual procuramos conhecer melhor cada uma dessas escolas (localização, o número total de alunos da zona rural atendidos, comunidade de origem dos educandos, entre outros). Em posse desses dados fizemos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História (IETU/Unifesspa). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX. E-mail: feirefabrícia830@gmail.com

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História (IETU/Unifesspa). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX. E-mail: geizianeamaral2@gmail.com

³ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História (IETU/Unifesspa). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX. E-mail: felizesseano@gmail.com

⁴ Mestrado em História/UFPE. Professor do IFAL. Colaborador externo do projeto. E-mail: magnomichellmarcalbraga@gmail.com

⁵ Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia/Unifesspa. Professor do IETU/Unifesspa). Coordenador do Projeto. E-mail: laeciorocha@unifesspa.edu.br



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

uma análise detalhada é constatamos que maior concentração de alunos está nas Escolas Jader Barbalho e, diante disso, decidimos focar a nossa pesquisa nesta escola.

Mediante a primeira parte da pesquisa concluída, partimos para a realização de atividade de formação sobre história de vida e prática docente junto à escola selecionada, mais especificamente com a professora da disciplina História, tendo em vista a necessidade de discussão sobre a história de vida dos alunos do campo atendidos na cidade, e posteriormente embasar e contribuir para a criação de um material didático capaz de atender as expectativas destes alunos do campo. Logo após a realização da formação junto à professora, realizaram-se as oficinas junto aos alunos do 6º (sexto) ano da Escola E.M.E.F Jader Barbalho, tendo em vista os objetivos já apresentados acima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao aplicarmos nosso questionário aos alunos, obtivemos o resultado de que 80% deles moram com os pais na Zona Rural, os demais moram com avós ou tios. Estes pais ou responsáveis são todos vaqueiros, capatazes, leiteiros ou exercem função parecida no campo. Portanto, a totalidade dos entrevistados tem no campo (zona rural) o local de reprodução de sua existência. As famílias destes alunos são todas migrantes dos estados do Maranhão, Tocantins, Goiás e Minas Gerais, o que é bastante comum em toda a região, uma vez que a cidade tem pouco mais de trinta anos, onde a maioria da população é composta por migrantes. Esta migração massiva se deve, em boa parte, às promessas de terra gratuita nos anos setenta e oitenta como jogo político e meio de atração da massa migratória (SCHMINK; WOOD, 2012)

A exceção de um pequeno grupo, a maioria dos educandos leva mais de meia hora para chegar à escola, sendo que metade leva uma hora ou mais para fazer este percurso, vindo de diversas comunidades (povoados, vilas) até chegar à escola (na cidade). Metade dos alunos disse ter ajuda dos pais ou responsáveis para realizar as atividades escolares em casa, o que demonstra certo interesse dos pais no aprendizado dos filhos. Quando perguntamos a disciplina favorita dos alunos, apenas um respondeu História. Apesar disso, a maioria dos alunos julga importante estudar a história, mas percebemos que a relação presente passado não aparece na concepção dos alunos, e devido a esse aspecto é relevante uma interferência maior dos docentes da disciplina de história na construção dos PCNs, onde a desconstrução da imagem atribuída à disciplina em questão se faz necessária para ganhar um novo rosto. A imagem da disciplina de história vem traçada em aspectos de uma educação voltada somente ao passado e que onde esses alunos não se enxerguem em fatos históricos presentes, como a questão migratória, por exemplo.

Tendo em vista que um dos objetivos do ensino de história é fazer com que o aluno se reconheça como sujeito histórico capaz de realizar mudanças significativas no espaço onde vive, perguntamos então aos alunos se eles acham a sua história de vida importante, levando em consideração as suas experiências e de seus pais na formação de uma história reflexiva. Dos 30 alunos da turma 26 responderam que sim, acham sua história de vida importante, porém não conseguiram explicar o porquê. Isso mostra que esses alunos não se percebem enquanto sujeitos históricos capazes de promover as modificações e projetar novas possibilidades no seu ambiente social.

Diante disso percebemos o quanto ainda são visíveis as marcas do ensino de história “memorativa”, aquela em que o professor apenas narra os acontecimentos históricos, sem problematizá-los, ou incita os alunos ao questionamento (questionar-se) e se auto afirmar como sujeitos ativos nos processos de formação da sociedade. Ora, para que as mudanças feitas nos currículos do ensino de história sejam eficientes em alguns aspectos, é preciso que ocorram, antes de tudo, mudanças na formação dos professores, tirando-os da condição de mero reprodutor de conteúdo, colocando-os como sujeitos ativos detentores de conhecimentos que em conjunto com seus educandos podem questionar acerca das principais problemáticas sociais vivenciadas por ambas as partes, elaborando possíveis soluções a partir da base.

Assim, o ensino de história se encontra falho no seu propósito de fazer com que os indivíduos sejam capazes de “questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções (...)” (BRASIL, 1998, p.43). A prova disso são as respostas que obtivemos dos alunos quando perguntamos para eles alunos se gostavam de morar na zona rural dos 30 alunos, 07 responderam que “não” gostam, em contrapartida quando perguntados se querem permanecer morando lá quando crescerem, 11 responderam que não vão



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

querer continuar morando na zona rural, e o motivo é porque querem continuar os estudos. Essas respostas nos mostra claramente a força do discurso elitista de associar o campo como um lugar de atraso e de ignorância, enaltecendo a cidade associando-a ao progresso e à modernidade. A partir do lócus de observação desse trabalho, foi possível perceber que o ensino de história precisa cada vez mais fornecer aos alunos a possibilidade de romper com as ideologias dominantes construídas, ao logo tempo, como forma manter e legitimar hierarquização da sociedade em grupos distintos (dominantes e dominados).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Xinguara/PA, as pedagogias direcionadas aos alunos do campo, que são atendidos pelas escolas urbanas, não são diferenciadas das tradicionais, sendo, portanto, alheias à realidade, aos desafios e cultura dos alunos do campo. Trata-se de um currículo etnocêntrico. Trazem uma perspectiva que faz o próprio sujeito do campo se negar enquanto do campo ou, no mínimo, ter vergonha de se admitir do campo, como se houvesse alguma desvantagem evidente em níveis gerais. A estrutura atual de educação no campo da região em questão faz com que não só quem não é do campo estigmatize quem seja, como também que o próprio sujeito do campo, ao internalizar esse discurso do outro, crie uma imagem de si bastante estigmatizada.

Levando em conta todos os dados que levantados no diagnóstico, pode-se concluir que ainda são necessárias muitas alterações no ensino de história para que ele possa romper com o discurso de superioridade de um grupo em relação ao outro é uma mudança que deve ser feita com urgência e com relação como são elaborados os conteúdos de ensino que na maioria das vezes são totalmente ausentes à realidade do aluno principalmente dos alunos que residem em áreas rurais. Há, portanto, uma necessidade de construir conjuntamente um processo de formação e conscientização desse sujeito do campo, tendo em vista a valorização de sua história e cultura, cabendo assim a escola um papel fundamental nesse processo. A partir das oficinas e trabalho empírico com os docentes e discentes, buscamos prepará-los e conscientizá-los, nos alicerçando em autores que trabalharam profundamente esta realidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, Outras Pedagogias**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n.19, p.19-28, jan/fev/mar/abr., 2002.

BRASIL. MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

SCHMINK, Marianne, WOOD, Charles H. **Conflitos sociais e a formação da Amazônia**. Belém: EdUFPA, 2012.